



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CAUSAS E ALTERNATIVAS DE SOLUÇÃO PARA A INDISCIPLINA EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL II EM ALTANEINRA-CE

Maria Lizier Ferreira Caldas¹; Francisca Mauricio da Silva²; Wellton Cardoso Pereira³

¹Anne Sullivan University – ASU; E-mail: pepetacaldas@hotmail.com

²Anne Sullivan University- ASU, E-mail franciscamauricio@bol.com.br

³Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; E-mail: welltoncardoso@live.com

Resumo: O presente trabalho objetiva identificar os fatores que podem interferir na indisciplina em sala de aula e as alternativas de solução para esse problema na Escola de ensino fundamental II investigada em Altaneira - CE. A metodologia de investigação constitui-se em uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfica e de campo para melhor explicar o fenômeno estudado. O instrumento de coleta de dados foi o questionário aplicado junto a alunos, professores e o Núcleo gestor da escola em estudo. Foi possível perceber, a partir dos resultados preliminares, que os professores acreditam que a indisciplina é ocasionada por problemas alheios à escola e se isentam das consequências que elas trazem para a educação. Para os professores a causa da indisciplina é a Ausência da família, situação econômica, meio social que o jovem está inserido e o fato de professores não cumprirem as regras da escola. Apontar causas para a indisciplina necessita de estudos profundos e contínuos para que mais respostas surjam. Com relação ao que a escola tem feito se constatou que as tentativas não têm contribuído para os resultados esperados gerando a necessidade de um trabalho conjunto por parte da comunidade escolar para o enfrentamento da indisciplina.

Palavras-chave: Indisciplina, Causas, Alternativas, Solução.

Introdução

A Indisciplina na sala de aula tem sido um grande desafio para Diretores e professores de uma escola de ensino fundamental II em Altaneira-CE. Esse problema se reflete através da agressividade, bagunça, e a falta de respeito com os professores contribuindo para a baixa qualidade da segunda etapa da educação básica.

Vale ressaltar ainda que os problemas comportamentais como violência verbal, inquietações, desestímulo e dificuldade de aprendizagem vem angustiando não só professores e diretor da escola investigada, mas também, de certa maneira atinge os funcionários de modo geral tendo em vista a dificuldade dos vigias e merendeiras em lidar com a situação.

É grande o desafio que os educadores têm encontrado em relação à indisciplina em sala de aula e na escola, tanto na pública como na particular, todavia com



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

manifestações diversas(2). Sabemos também que não se trata de um problema apenas brasileiro, apesar das peculiaridades encontradas aqui; temos relatos, por exemplo, de gangues estudantis que têm batido nos professores na França, do alto número de mortes nas escolas públicas americanas, fruto da violência, das consequências nefastas da rígida disciplina japonesa, levando ao suicídio e à falta de criatividade. (VASCONCELOS, 2001, p. 1).

Ou seja, a indisciplina é um problema que assola o trabalho de profissionais da educação na realidade local e no mundo e esse pensamento possibilitou indagações relativas a atitudes dos segmentos da sociedade: família e escola que vivencia a questão da indisciplina. Foram vários os questionamentos que soavam no decorrer da trajetória de estudos no sentido de querer compreender o que é uma sala disciplinada, os responsáveis seja a escola, a família ou o governo.

A partir dessas reflexões e estudos sobre o tema da indisciplina no ensino fundamental II, este trabalho procurou investigar a seguinte problemática: O que pode desencadear a indisciplina em uma sala de sexto ano do ensino fundamental II em Altaneira-CE? Qual a postura de professores e núcleo gestor diante desse problema na Escola de Ensino Fundamental II pesquisada? Quais alternativas de solução estão sendo adotadas? Quais resultados estão sendo obtidos?

Esta problemática surgiu a partir da observação e ponderações a cerca da realidade onde trabalha os professores pesquisadores e da necessidade de compreender e contribuir no sentido de mudar essa realidade que tem tornado os educadores e núcleo gestor impotentes diante da lamentável indisciplina que tem se agravado a cada dia.

Além disso, de inquietações e desejos de dar uma contribuição teórica que instigue atores da referida escola e de outras realidades semelhantes para o enfrentamento, discussão e reflexão a cerca dessa problemática que tem tornado muito complexo o processo educativo e a melhora na qualidade da educação ofertada e seus resultados em testes internos e externos, além da relação entre professor e aluno, aluno e núcleo gestor e aluno e aluno.

Nesse sentido, o objetivo geral deste artigo foi identificar os fatores internos que podem interferir na indisciplina em sala de aula e as alternativas de solução para esse problema na escola de ensino fundamental II investigada. E como objetivos específicos:



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

descrever fatores de indisciplina internos a escola em estudo, partir da visão de professores e núcleo gestor; Descrever alternativas de solução da indisciplina na Escola de ensino fundamental II, efetivadas pelo núcleo gestor.

Portanto, espera-se contribuir com a discussão a respeito da indisciplina na realidade pesquisada e outras semelhantes, tendo em vista a necessidade de contribuir para se criar as condições para um ensino onde haja uma relação adequada entre todos os atores envolvidos no processo educacional levando assim a uma melhora na aprendizagem e nível de qualidade da educação ofertada às crianças e adolescentes.

Metodologia

Este trabalho é uma abordagem qualitativa que tem o propósito de mostrar a realidade da maneira como foi observada.

[...] A pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo.(NEVES, 1996, p. 1)

A pesquisa tem foco bibliográfico baseado em autores que abordam o tema em estudo, sendo aqui destacados: Lino de Macedo, (2005); Piaget (1996); Aquino (1996); Wallon, (1975); Celso Antunes, (2006, 2003, 2002, 1996); Santos, (2004); Perin e cordeiro, (2002); Outeiral, (1998); Augusto Cury, (2003). Além disso, foi realizada a pesquisa de campo visando observar de perto a realidade em estudo para melhor visualizar as causas da evasão e as alternativas de solução para o problema da indisciplina escolar na instituição de ensino fundamental II estudada em Altaneira CE.

Por ser um estudo qualitativo foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com duas perguntas sendo duas perguntas abertas, envolvendo sessenta e cinco alunos do sexto ano da escola investigada. As perguntas foram elaboradas com assuntos



relacionados às disciplinas preferidas, e o porquê dessas preferências, suas ideias sobre as regras colocadas pela escola e também sua opinião sobre um bom professor.

Participaram também da pesquisa oito professores dos doze que atuam nas turmas de sexto ano e sua participação foi responder um questionário com quatro perguntas fechadas e uma aberta envolvendo seu procedimento em sala de aula e sua compreensão do que é indisciplina.

Dos professores que responderam ao questionário todos têm especialização na área que atuam. Houve também a participação do Núcleo Gestor nas pessoas do Diretor Geral e de um Coordenador Pedagógico, que forneceram informações através de um questionário com uma única pergunta na qual era elencado os fatores considerados para eles como indisciplina.

A realização desse estudo deu-se no recorte de tempo equivalente há três meses, no ano de 2013, desde a definição do tema e problema até as leituras e construção do relatório final.

Observa-se que apesar do tema tornar-se uma preocupação no meio educacional, boa parte dos teóricos discorrem sobre o tema como questões de divisões de responsabilidades entre os segmentos- Escola e Família.

Há um ditado chinês que diz que, 'se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um carregando um pão, e, ao se encontrarem, eles trocam os pães, cada homem vai embora com um; porém, se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um carregando uma ideia e, ao se encontrarem, eles trocam as ideias, cada homem vai embora com duas'. Quem sabe é esse mesmo o sentido do nosso fazer: repartir ideias, para todos terem pão... (CORTELLA, 1998, p. 159).

Partindo desse pressuposto foi realizada uma revisão bibliográfica que contribuiu para a contextualização da problemática que envolve a indisciplina escolar e significados que são atribuídos especialmente no meio educacional.

Resultados e discussão



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No ano de 2013 foi realizada uma pesquisa com alunos, professores e o Núcleo gestor de uma escola de ensino fundamental II em Altaneira-CE com o intuito de responder aos questionamentos base dessa investigação.

Em relação ao questionário aplicado junto aos alunos onde se procurou saber a preferência deles em relação às disciplinas ofertadas no currículo do ensino fundamental do sexto ano, conforme a TABELA 1 constatou-se uma preferência pela disciplina de Educação Física num percentual de setenta por cento dos educandos. Outros quinze por cento pela disciplina de inglês, dez por cento por Português e cinco por cento distribuídos para Matemática, História e Geografia. A disciplina de Arte não foi lembrada.

TABELA 1 – Preferência dos alunos do sexto ano em relação às disciplinas curriculares.

Disciplinas	Preferência dos alunos (%)
Educação Física	70
Língua Portuguesa	10
Inglês	15
Matemática, história e geografia	5
Total	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Essa preferência em relação a educação física está ligada ao elemento prazer de realizar as atividades práticas fora da sala de aula e porque essa disciplina está muito ligada à ideia dos alunos sobre o que é ser um bom professor.

Para os alunos investigados, o que seria um bom professor? *“É aquele que brinca com eles, que não copia muito e que fala com ele fora da escola.”*

Quanto às **respostas dos professores** sobre indisciplina pode-se relatar: *“É o aluno que perturba sem querer fazer nada, não sente, não resolve as tarefas e sai constantemente da sala”. “É aquele que não cumpre com as regras do professor e da direção”. “Não tem interesse pela aula ou qualquer outra atividade extra-sala”. “Não zela pelo material dele nem o patrimônio público”. “Conversa quando está sendo explicado um conteúdo”.*

Nas respostas dadas pelo o diretor e coordenador pedagógico elencou-se as causas da indisciplina: *“Ausência da família, situação econômica, meio social que o jovem está inserido e postura de alguns professores no descumprimento das regras escolares.”*



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

De acordo com as informações coletadas dos professores e gestores a cerca da indisciplina estão longe de serem consensuais. O referencial que consistiu o embasamento para um posicionarmos diante das questões de indisciplina também permite compreender a complexidade do assunto, além da ausência de pesquisas que contribuam para a melhor compreensão desse fenômeno, dos elementos que perpassam essa questão e de possíveis alternativas de intervenção no contexto escolar visando, ao menos, amenizar alguns focos do problema.

Outro aspecto observado na escola investigada se refere à necessidade de um maior trabalho integrado e constante entre escola e a família, não apenas no momento em que há algum problema com o aluno, pois dessa forma, a relação apenas se desgasta e não é possível encontrar soluções para as dificuldades, mas que a escola possa contar com a família como efetiva parceira em todos os momentos.

De acordo com Aquino (2000), a organização do trabalho escolar não poderá ser pensada como separada do trabalho familiar. Sob esse ponto de vista, o autor afirma que a indisciplina estaria revelando tratar-se “de um sintoma de relações familiares desagregadoras, incapazes de realizar a contento sua parcela de contribuição o trabalho educativo das crianças e adolescentes”.

Foram constantes as buscas e alternativas de combate a esse fato, que de certa forma vem acarretando problemas dentro do espaço educativo. A direção escolar não cruzou os braços, adotou a situação como prioridade para execução de ação, e em conjunto com os professores, elaborou um Projeto com um título: “Atuar frente à situação de conflitos na escola” que teve como objetivo geral diminuir o alto índice de casos de violência na escola. Sendo que uma das primeiras ações já está sendo executada que é, o conhecimento da situação histórica de cada aluno por meio de visitas e entrevista dos familiares dos alunos, para assim montar o perfil da turma de alunos e trabalhar na deficiência.

Então o que se percebe é que a direção da escola tem buscado parcerias com os pais e outras entidades, para encontrarem soluções que desnorream todo um trabalho de coletividade. Esse trabalho pedagógico que o núcleo gestor vem fazendo muito tem contribuído. É incansável a forma como os diretores entram nas salas de aulas e reforça



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

quanto às regras e norma da escola e que de fato ela faça se cumprir. Foi de suma importância a atitude da escola em parar um dia de aulas e estudar o Regimento Escolar com todos os alunos e no outro dia aconteceu o mesmo procedimento só que dessa vez com os pais.

Núcleo Gestor buscou parceria em outras instituições como o Conselho Tutelar, Secretaria de Ação Social, o PSE (Programa Saúde na Escola) e o CRAS (Centro de Referência e Assistência Social), na tentativa de envolver outros profissionais no trabalho conjunto com o objetivo de resolver o problema da indisciplina.

Evidenciou-se que as medidas adotadas pela escola pesquisada visando diminuir os contratempos ocasionados pela indisciplina, não têm gerado os resultados esperados. A escola busca de todas as formas a mudança de comportamento do aluno, para eliminar a indisciplina, porém, percebe-se que fatores internos do sistema de ensino e da organização escolar, também precisam ser revistos para que as mudanças se deem de forma eficaz. É preciso continuar investindo na melhoria da qualidade do ensino em nossas escolas, para isso é fundamental o maior interesse das políticas públicas na educação, incentivando a formação e aperfeiçoamento do quadro docente, realizando melhorias do espaço físico das escolas, além de contar com a participação efetiva da família e da comunidade.

Sabe-se também que, grande contribuição dessa indisciplina é gerada no seio familiar, desde o momento de cobrar as tarefas que os filhos levam para casa, dos materiais escolares como o próprio livro didático que eles teimam em não levar para a sala de aula, dos aparelhos eletrônicos que eles insistem em conduzi-los, das reuniões que muitos pais não participam e muito menos cobram ou determinam um horário de estudo em casa.

Dessa forma fica difícil trabalhar porque a escola está sobrecarregada de obrigações, as responsabilidades que de fato são de função familiar estão nas mãos dos educadores que de certa forma muitos deles ainda vêm de uma educação tradicional e que se perdem nessa avalanche de modernidade que reina o diálogo e não a imposição.

O que se percebe é que a escola está sendo um dos últimos ambientes que os alunos sentem vontade de frequentar, talvez pelo o fato da mesma não ter se encontrado nesse mundo de modernidade, não ter uma identidade que chegue a atingir os desejos dos alunos, provocando de certa forma uma antipatia pelo ambiente. Mesmo assim eles vêm para poder



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dar uma satisfação ao pai, para encontrar com o colega e bater papo, para fugir do trabalho da roça, ou seja; a escola não está sendo o local de aprendizagem.

Pode-se até pensar e dizer que é fácil achar culpados, na verdade o difícil mesmo é encontrar meio de solucionar os problemas, pois o que se confirma é que cada um aponta o defeito no outro e ninguém assume sua parcela, tornando assim mais difícil resolver a situação. Fica no jogo do “empurra” onde se demonstram e atribui às causas externas a escola, isentando-se da responsabilidade como gestor e educadores na realização desses conflitos.

É sabido que para haver a convivência e aprendizagem dentro do espaço escolar faz-se necessário refletir as suas ações e, enquanto professores estiverem ainda de alguma forma reservado ao seu mundinho de achar que já é experiente o suficiente para enfrentar os jovens que estão chegando ficará difícil acertar, pois o avanço deles está muito além de muitos profissionais que ainda engatinham nesse mundo de modernidade.

Dessa forma gera um desinteresse pela escola por ela não está atendendo as expectativas desses jovens que se decepcionam e se desestimulam acarretando assim uma insegurança. E assim a escola deixa de ser uma transformadora desse sujeito na sociedade e passa a ser uma determinadora de conhecimentos programados e acumulados. Ou seja, a escola não está recebendo seus clientes na forma correta, e sendo assim as portas estão ficando aberta apenas para receber visitantes e não clientes fiéis.

Neste sentido é preciso a participação do Conselho Escolar que está na LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9393/96 Art.14, Inciso II, que estabelece os princípios da educação democrática, dentro os quais informa da importância da participação da comunidade escolar para as decisões no processo democrático e educativo. Dentro da legalidade ainda conta com o PNE– Plano Nacional de Educação- Lei 10.172/01, a qual tem por objetivo assegurar que toda a comunidade seja envolvida nas decisões de relevância dentro da escola. Embasado nessa legalidade poderá encontrar estratégias de superação. De certa forma é um grito de socorro para retomar também o Projeto Político Pedagógico que toda escola que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar.

O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao famoso PPP. - Projeto Político Pedagógico - Que se configura numa



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ferramenta de avaliação para analisar e apoiar-se nas ações traçadas, além de pensar na mudança dos repetitivos planejamentos pedagógicos que nada parece dizer num momento gritante como esse. As siglas são bem definidas e dizem muito sobre ele: “*É Projeto porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo.*” “*É Político considerar a escola como espaço e formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que vão seguir.*” “*É Pedagógico porque define e organiza as atividades educativas necessárias ao processo de ensino aprendizagem*”.

Portanto é perceptível que a mudança de postura da escola tem que acontecer, porque está se tentando fazer algo, mas ainda falta consistência nas atitudes e determinação em todos os envolvidos no processo.

Conclusão

Este artigo pretendeu investigar as causas da indisciplina e as alternativas de solução para a indisciplina e se as ações efetivadas estão gerando os resultados esperados em uma escola de ensino fundamental II em altaneira CE.

É possível perceber, a partir dos resultados preliminares, que os professores acreditam que a indisciplina é ocasionada por problemas alheios à escola e se isentam das consequências que elas trazem para a educação.

A indisciplina no espaço escolar é uma excelente oportunidade para o professor repensar a sua prática e pôr de lado convicções que se mostram ultrapassada. É visto que a formação dada ao professor dentro da academia é insuficiente em inúmeros aspectos e torna-se mais evidente quanto às relações no espaço escolar.

Quanto ao diretor e coordenador as causas da indisciplina são: “*Ausência da família, situação econômica, meio social que o jovem está inserido e postura de alguns professores no descumprimento das regras escolares.*”

De acordo com os resultados da pesquisa as medidas adotadas pela escola pesquisada visando diminuir os contratempos ocasionados pela indisciplina, não têm gerado os resultados



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

esperados. A escola busca de todas as formas a mudança de comportamento do aluno, para eliminar a indisciplina, porém, percebe-se que fatores internos do sistema de ensino e da organização escolar, também precisam ser revistos para que as mudanças se deem de forma eficaz. É preciso continuar investindo na melhoria da qualidade do ensino em nossas escolas, para isso é fundamental o maior interesse das políticas públicas na educação, incentivando a formação e aperfeiçoamento do quadro docente, realizando melhorias do espaço físico das escolas, além de contar com a participação efetiva da família e da comunidade.

O trabalho de investigação veio comprovar que a indisciplina representa no cotidiano escolar um dos principais fenômenos geradores de inúmeras dificuldades sejam elas, relacionadas a professor e aluno, entre aluno e diretores ou entre o jovem e a família. Este fato vem se agravando de tal forma que nem a família nem a escola conseguem superar o problema.

Apesar disso, a escola apresenta-se como o caminho para a introdução das novas gerações no mundo do conhecimento e tradições deixadas pelas antigas gerações (Aquino, 1998). É possível perceber alguns caminhos que devem ser seguidos para, senão a solução, a diminuição de situações de indisciplina. A comunidade escolar (pais, alunos, professores) deve estar ciente que a indisciplina deve ser tratada como um fenômeno isolado e localizado. Assim, provavelmente para a resolução destes conflitos cada caso deve ser analisado e tratado como único.

O trabalho de pesquisa realizado deve servir de base para a organização de atividades de orientação e intervenção na realidade da escola pesquisada. Após o término da pesquisa os pesquisadores se sentem, cada vez mais, comprometidos com essa realidade. Se os professores buscarem coerência nas ações tomadas de antemão percebe-se que é preciso analisar e conhecer a rede de elementos que constitui o problema a ser resolvido

. Nesse sentido, compreender os sentidos e significados que são atribuídos pelos personagens que constituem a escola, ou seja, diretores, coordenadores, professores e alunos são indispensáveis. A partir do olhar que eles dirigem sobre essa questão é possível conseguir tomar consciência de onde se deve iniciar o processo de intervenção.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Mediante o exposto, confirma-se que de fato a questão mais urgente da educação nos dias atuais, não seria apenas garantir o acesso a toda e qualquer criança em idade escolar a uma sala de aula, e sim, fazer com que as que lá se encontram, lá permaneçam numa condição satisfatória de aprendizagem.

Quase sempre se imagina que é necessário os alunos apresentarem previamente um conjunto de ações disciplinadas (como: ser "obediente", permanecer "em silêncio" etc.) para, então, o professor poder iniciar seu trabalho. E esse é um equívoco sério, porque, em nome dele, perde-se um tempo precioso tentando-se disciplinar os hábitos discentes.

Apesar das limitações, é considerada que a elaboração do trabalho se tornou proveitosa, uma vez que foi possível conhecer aspectos novos sobre o tema tratado. Por certo, irão influenciar, de forma positiva, ajudando-os, na abordagem de casos de indisciplina que possam surgir.

Referências bibliográficas

ANTUNES, Celso, **Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de Aula**- Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ANTUNES, Celso, **Relações interpessoais e auto-estima: a sala de aula como um espaço do Crescimento integral**, fascículo 16, Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

AQUINO, J. G., **A Indisciplina e a Escola Atual**. Rev. Fac. Educ. v.24 n.2 São Paulo July/Dec.1998. 14 p.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo, Editora Cortez, 1988.

CURY, Augusto Jorge, 1958- **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Augusto Jorge PIAGET, Jean. **O julgamento moral na criança**. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1966.

MACEDO, Lino de. **O Pedagógico**. Nova Escola, São Paulo, n.150, p.12, mar. 2005.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa - características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 2º sem./1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2015.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SANTOS, REGO, Teresa C. R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana.** In: AQUINO. Julio Groppa (Org.) *Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas.* São Paulo: Summus, 1996.

VASCONCELOS, C. S. **Os Desafios da Indisciplina em Sala de Aula e na Escola.** 2001, p. 1. Disponível em: www.celsovasconcellos.com.br/Textos/indi.pdf. Acesso em: 5 de set. de 2015.

WALLON, H. **Psicologia e educação na Infância.** Lisboa: Editorial Estampa 1975Edson. **O poder do convencimento** / 6. Ed. – Itu: Ottoni Editora, 2004.